



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE **PERINATOLOGIA** IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Execução Do Transporte Neonatal Nos Municípios Dos Participantes Da Oficina Aidpi-neo No Estado.

Autores: VILMA FRANCISCA HUTIM GONDIM DE SOUZA (FSCMPA/SESPA); MARCIA DE FATIMA MACIEL DE ROJAS (FSCMPAUEPA); GUILHERME MESQUITA ROCHA JUNIOR (UEPA); KARILENA VIEIRA BRAGA MAGNO (UEPA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Transporte de recém-nascido criticamente doente deve ser feito com estabilização hemodinâmica adequada, quando feito sem estabilização contribui para morbidade e a mortalidade neonatal na primeira semana de vida. (Transporte Neonatal, SBP, Diretrizes 2011). OBJETIVO: Obter informação sobre execução do transporte neonatal nos municípios dos participantes da Oficina AIDPI-NEO no Estado. METODO: Estudo transversal descritivo, realizado no período de outubro a dezembro de 2013 durante a capacitação dos profissionais de saúde na estratégia Atenção Integral as Doenças Prevalentes no período Neonatal (AIDPI-NEO) no Estado, a partir da aplicação do questionário padrão da capacitação com pré e pós teste e as diretrizes do Transporte neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Os resultados da pesquisa serão relacionadas as diretrizes do transporte seguro, se o mesmo está sendo realizado dentro do protocolo descrito. RESULTADOS: 95% dos municípios participantes ainda não executam transporte dentro das diretrizes recomendadas quanto a equipe mínima, material, equipamentos e solicitação de vaga antes do transporte. 100% dos participantes ainda não aplicam as escalas de avaliação do risco antes ou durante o transporte. DISCUSSÃO: O transporte neonatal seguro esta preconizado pelas evidencias, pois a falta de estabilização hemodinâmica contribui para mortalidade neonatal precoce, de acordo com o protocolo de transporte validado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Ministério da Saúde (MS), desde 2011. Trabalhos nacionais, Silveira, 2002 e no Pará em 2008 mostrou que a falha na estabilização contribuiu para mortalidade neonatal precoce. (SOUZA et al, 2008). CONCLUSÃO: O conhecimento das condições do transporte neonatal nos municípios pode contribuir com ações que viabilizem o investimento em capacitações de Transporte Neonatal no Estado, o que contribuirá para redução da mortalidade neonatal.